

T

ESEC
Teatro



A NOITE DA **LUA** DE SANGUE

A PARTIR DE “TAMBORES NA NOITE”, DE BERTOLT BRECHT

Projeto de Estágio dos finalistas do curso de Teatro e Educação da ESEC em colaboração com O Teatrão



SINOPSE

César e Glória preparam a festa de noivado da sua filha Ana. Em simultâneo, uma revolta rebenta no Bairro da Lua sob o signo de uma Lua de Sangue, assinalando um mau presságio noturno que determinará o destino de um romance eterno. Xavier regressa da guerra em Angola e o casamento de Ana com Simão vacila. A vida segue um percurso que não estava previsto, como quase sempre. O melhor? Quem sabe? A vida é que manda, é vencer ou morrer!

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Título - “A Noite da Lua de Sangue”

Texto - Do Coletivo, baseado na peça “Tambores na Noite” de Bertolt Brecht

Interpretação - Afonso Abreu, Andreia Gonçalves, Carolina Andrade, Cristiana Viola, David Meco, Diogo Simões, Ermelinda Alves, Inês Nunes, Joana Silva, Luís Esteves, Mariana Ferreira, Mário Canelas, Rita Carina, Rita Costa, Rodrigo Gonçalves

Direção - António Fonseca

Assistência de Direção - Carolina Andrade

Desenho de Luz - Jonathan de Azevedo

Música Original - Do Coletivo

Apoio Musical - Cristina Faria

Apoio ao Movimento - Cristina Leandro

Operação de Luz - Anabela Rodrigues

Cenografia - Do coletivo com coordenação do professor Bartolomeu Paiva

Cenários e Adereços - Andreia Gonçalves, Cristiana Viola, David Meco, Ermelinda Alves

Figurinos - Inês Nunes, Joana Silva, Mariana Ferreira, Rita Carina

Grafismo - Paul Hardman (Teatrão)

Fotografia - Carlos Gomes (Teatrão) e Mário Canelas

Comunicação - Afonso Abreu, Diogo Simões, Luís Esteves, Mário Canelas e Margarida Sousa (Teatrão)

Produção - Carolina Andrade, Rita Costa, Rodrigo Gonçalves e Cátia Oliveira (Teatrão)

Interpretação Língua Gestual Portuguesa - Andreia Rodrigues, Luísa Gonçalves, Rafaela Silva e Pedro Oliveira

Construção de Cenário: Miguel Ferraz

Direção de Produção - Isabel Craveiro (Teatrão)

Classificação Etária - +12 anos

Duração - 90min aproximadamente

NOTA BREVE SOBRE BERTOLT BRECHT

Tambores na Noite é uma das primeiras peças que Brecht escreveu, ainda muito jovem, cerca de 20 anos, em rutura com os modelos então vigentes e inspirado, nas correntes literárias mais vanguardistas da época. Juntamente com as peças *Baal* e *Na selva das cidades*, ganhou o prémio da literatura alemã, **Kleist Prize**, em 1922.

Tem como pano de fundo a revolta espartaquista, ocorrida na Alemanha logo a seguir ao final da Primeira Guerra Mundial, onde as tensões sociais e políticas decorrentes da guerra rebentam. Brecht escreve a peça quando os acontecimentos se estavam a passar.

Na fase final da sua vida, quando trabalhou o conjunto da sua obra, ponderou apagá-la das suas Obras Completas, mas optou por fazer algumas alterações que não tivemos em conta nesta adaptação porque nos parece muito mais interessante a primeira versão, mais caótica, menos explicativa, mais cutânea.

Uma interpretação gestual levará o público a exercer uma operação crítica do comportamento humano - Peter Lorre



CONCEÇÃO DO PROJETO

Estamos a desenvolver o nosso projeto de Estágio, socorrendo-nos dos vários conhecimentos adquiridos ao longo de três anos.

Partindo da peça “Tambores na Noite” de Bertolt Brecht, nós, os finalistas do curso de Teatro e Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra, juntamente com o professor da cadeira António Fonseca, fizemos a adaptação intitulada “A Noite da Lua de Sangue”.

Quinze alunos carregam às costas esta história inspirada em Brecht que fala da ambição, do desejo, medo, sem formato. Exploramos as condições que levam alguém a reagir, estando em cativeiro permanente dentro de si. Inspiramo-nos em acontecimentos e ideias dos **outros anos vinte** e confrontámo-los com acontecimentos e ideias **destes anos vinte**. Socorremo-nos das nossas memórias e de pessoas muito próximas, destes tempos surreais que vivemos, tentámos, à maneira de alguns movimentos da vanguarda artística dos outros anos vinte, os chamados loucos, pensar pouco na lógica explicativa, e cânones explicativos. As caricaturas de G. Grosz, as pinturas expressionistas de Otto Dix, e muitos outros elementos desta época, foram um excelente guia inspirativo para exploração de personagens, para tentar pensar e jogar um pouco fora dos nossos hábitos, da nossa tentativa constante de aprisionar a realidade em modelos definitiva e pacificamente explicativos, que nos consolam no imediato mas que se desfazem a prazo.

A NOITE DA LUA DE SANGUE

Uma Lua de Sangue ocorre num eclipse total da Super-Lua, apresentando uma cor avermelhada, astronomicamente falando. Porém, do ponto de vista da cultura popular é considerado um mau presságio, algo aterrador no seu deslumbramento, um confronto entre o sol e a própria Lua, ou um sintoma de doença lunar. Causa inquietação, necessidade de agir ou de procurar abrigo e proteção. Causa uma fenda na ordem atual das coisas.

Queríamos partir de um imaginário fantástico, exagerado, mas sempre com ligação ao real. De modo a conseguir este pano de fundo fantástico, pensámos em coisas como: a lua fragmentar-se em diversas partes; um rio tingido de vermelho; etc. Contudo, escolhemos *A Noite da Lua de Sangue* exatamente por remeter para esta simbologia ancestral, que a chegada de Xavier da guerra do Ultramar, o ambiente convulso que se vive no bairro, as mudanças a que um final de guerra obriga, fazem estalar. Não se sabe

o que vai acontecer nesta noite e esse desconhecimento é assustador, mas é também o que faz tocar a vida para a frente.



“A NOSSA LUA ESTÁ POSTA!”

Este projeto tem, desde o início, um carácter itinerante que visa levar a nossa peça a diversos palcos. Posto isto, apresentámos o Bairro da Lua, cantando e assobiando às janelas dos habitantes das localidades.

Com o soar do tambor, a harmonia da concertina e os acordes da guitarra, levámos, juntamente com as nossas vozes, o convite para partilharem connosco a história que queríamos contar. Este movimento festivo entoava dentro de cada pessoa fazendo com que aquele dia fosse mais especial e mais sorridente, mudando um pouco as suas rotinas quotidianas. Muitos dançaram, aplaudiram e pediram bis pelo encontro efémero e diferenciado destas arruadas onde tentámos incutir tanto a energia da peça como do *bairro* na alma de cada habitante.

CONTACTOS:

estagioesec21@gmail.com

239 714 013, 912 511 302, producao@oteatrao.com

